

PINTURA PARA MUITOS SENTIDOS

A capacidade artística de recriar mundos é expressa por Paula Boechat em *Mares de dentro*. Ao ampliar seu gesto pictórico para nossa experiência de corpo, a artista nos dá a chance de habitar sua obra além de conferir sentido, por meio da arte, a uma nova vida. Sobrevivente de uma meningite bacteriana que lhe ocasionou perda auditiva, Paula passou a ouvir um som interno de barulho de mar, o que a inspirou a propor ao público esse mergulho sensorial o qual ela chama de pintura imersiva penetrável.

“Da adversidade vivemos” dizia Hélio Oiticica, a quem a artista homenageia. Já nos anos 2000, quando formava a dupla PaulaGabriela junto à Gabriela Moraes, Paula se vinculava à herança artística neoconcreta e fenomenológica em suas performances e instalações. Em *Mares de dentro* a experiência da cor nos corpos é intensa, assim como a proposição da artista ao ativar vários sentidos do público participador, uma vez que a obra só se realiza com a presença desse público. Além da visão, paladar, tato, olfato e audição são potencializados num ritual festivo. Tanto o público quanto suas pinturas gestuais estão mergulhados num azul profundo de onde nasce a alegria da festa. É o que a artista nos faz experienciar neste espaço composto por medusas voadoras, uma onda de garrafas de vidro, vegetação e conchas, odores de ervas e especiarias, uma mesa de frutos do mar para degustação e as sonoridades das bandas Bossa Noise e Gaz. Ainda que a proposição de Paula tenha como pano de fundo sua condição física e emocional atual, ela tece um diálogo com a arte brasileira: *Mares de dentro* é também homenagem às Lygia Clark e Pape.

Um outro artista e amigo de Paula se faz espiritualmente presente. Trata-se de Tunga e sua noção de instauração — a instauração como o encontro entre corpos e matéria disposta no ambiente, o que conferia movimento às instalações do artista a partir das ações de performers imersos nas obras. Paula Boechat se aproxima desse procedimento em *Mares de dentro* já que a pintura penetrável será ativada pelo público e performers sonoros na inauguração, sendo transformada ao longo do acontecimento festivo. *Mares de dentro* seguirá para visitação como resíduo e, portanto, de certa forma reconfigurada. Nada disso é à toa já que Paula colaborou com Tunga em duas de suas obras realizadas em Paris quando ela lá residiu nos anos 2000. Tunga é para a artista, uma referência.

Por fim, *Mares de dentro* trata dos princípios alquímicos da fluidez e transformação advindos do elemento água. Em sua prática artística, Paula Boechat segue os ensinamentos de Iemanjá, Orixá rainha do mar: é preciso saudar a sabedoria dos antepassados, nos conectar com nossas raízes e tradições, e é preciso recordar que se a vida como o mar está em constante movimento, as adversidades se apresentam como oportunidades de recomeço e renovação. A vida não deixou Paula e Paula não deixou a vida. Nesse espaço “entre”, a arte e o encontro dos corpos se faz fundamental.